



ENTREVISTA PEDRO ALMEIDA MAIA GLOBAL MUSIC POINT

# “Uma das nossas apostas é a promoção de música para bebés”

PATRICIA CARREIRO  
acorianooriental@acorianooriental.pt

Esta foi a forma que Pedro Almeida Maia, da Global Music Point, encontrou para melhor definir a situação dos músicos açorianos. Uma escola de música, sem dúvida, mas também um local de incentivo ao gosto da arte mais melódica, cultural e universal de todas. Em conversa com o Açoriano Oriental, Pedro Maia falou de novos projectos, dos antigos e de tudo o que recheia a história da escola que mora na internet em <http://www.globalpoint.pt/>.

**Qual é a história da Globalpoint Music?**

A Globalpoint Music teve a sua origem em Junho de 2007, quando juntei esforços com o meu sócio, Eduardo Botelho, para col-

matar uma lacuna no mercado da música regional de então. O mercado não oferecia ensino de música alternativo ao público, e aliar essa oferta a outros serviços mostrou-se ser uma boa aposta. Um espaço que contemplasse a diversificação de oferta de produtos e serviços revelou-se também fulcral para o sucesso da aposta, conseguiu criar-se um “ponto de encontro” de referência para os amantes da música.

**Que áreas são trabalhadas na vossa empresa?**

Para complementar a área de ensino, a Globalpoint empenhou-se em oferecer serviços que completassem essa vertente, como a loja de instrumentos e o estúdio de gravação. Como editora, a Globalpoint já deu provas do seu trabalho, contando com dezenas de trabalhos discográficos desenvolvidos do início ao fim. O estúdio é também uma

forma de colocar os alunos à prova, visto dar-lhes também a oportunidade de serem seleccionados a participar em gravações de artistas de renome, e de começarem os seus próprios projectos. O caso da aposta nacional na artista Filipa Rodrigues é prova disso, e de que é possível fazer-se algo que marque a diferença nos Açores. A empresa também dispõe de serviços de tratamento acústico de espaços de ensaio e gravação, tendo desenvolvido inclusivamente uma marca própria de produtos com esse fim.

**Quais as áreas preferidas dos alunos?**

As áreas de ensino mais frequentadas da nossa escola incluem bateria e percussão, guitarra clássica e eléctrica (também com cursos específicos de solo e jazz em versão de cursos intensivos), viola baixo, teclas

**Outra aposta é a música para bebés, que veio provar que a formação musical é tanto mais importante como quanto mais cedo se inicia**

e piano clássico, assim como canto e voz. Existem outros cursos em crescimento, como guitarra portuguesa, viola da terra, flauta, violino, violoncelo e saxofone (entre outros metais). Outras formações específicas são dadas ocasionalmente, como é exemplo o mais recente workshop de manutenção de guitarras. Felizmente, outro pormenor de referência da nossa escola está ligado aos professores. São autênticos



profissionais inovadores que nos acompanham nesta “viagem”.

**Na sua opinião, o que é a música?**

A eterna questão da definição de música já me assombrou mais em responder. Como a pergunta diz, a minha “opinião” não passa disso: acho que a música é “alma”.

**Têm projectos novos para 2011?**

Existem apostas que ainda estão em fase embrionária, como a formação em “grito” (metal), que aparece como uma segunda parte da formação que a nova-iorquina Melissa Cross deu, aquando do “The Zen of Screaming Seminar” organizado pela escola no Coliseu Micaelense. Outra aposta é a promoção de música para bebés, que veio provar que a formação musical é tanto mais importante como quanto mais cedo se inicia. O recital de fim de ano também já está a ser preparado, apesar de se vir a realizar apenas em Julho do próximo ano. Além da vertente de escola de música, existem apostas em curso da nossa editora, a revelar oportunamente. ♦